

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposarade.com.br

LAVAGEM DO BONFIM Documentos perdidos podem ser recuperados

www.atarde.com.br/salvador

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA Entre 2013 e 2018, foram registrados 153 casos e, este ano, quatro casos foram notificados

Ocorrências de violência crescem na Bahia

HENRIQUE ALMEIDA*

Dezenove anos após o falecimento da líder espiritual Mãe Gilda, fundadora do terreiro Axé Abassá de Ogum e que inspirou a instauração do, em 21 de janeiro, do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, em 2007, os números de casos de intolerância notificados ainda crescem na Bahia. Entre 2013, ano inaugural do Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela, e 2018 foram registrados 153 casos.

Durante o período, a crescente dos números de casos foi interrompida somente em 2017, quando houve 21 casos, onze a menos do que em 2016. Contudo, em 2018, foram 47 casos, maior da série. Este ano, quatro casos foram notificados, sendo o mais recente o episódio do Terreiro Ilê Axé Ojisé Olo-dumare, localizado em Barra de Pojuca, que foi invadido por criminosos.

Também recente foram os casos de profanação à Pedra de Xangô, em Cajazeiras, com quilos de sal grosso jogados no monumento; e os discursos de intolerância dirigidos à Mãe Stella de Oxóssi, após sua morte no ano passado, na internet, e com a inauguração da avenida

que leva o seu nome, que liga a Paralela (Luiz Viana Filho) à orla de Stella Maris.

Apesar do centro de referência ter como proposta englobar o registro e demandas de todas as religiões, desde 2013, só foram registrados casos contra umbanda e candomblé. Para a ialorixá Jaciara Ribeiro dos Santos, filha biológica de Mãe Gilda, lembrar o caso é dolorido.

Violência

Em 1999, uma edição da Folha Universal, da Igreja Universal do Reino de Deus, trazia a imagem de Mãe Gilda e a manchete "Macumbeiros charlatões lesam a bolsa e a vida dos clientes — O mercado da enganagem cresce no Brasil, mas o Procon está de olho".

Além do caso, Jaciara também lembra da invasão do terreiro por representantes de outra religião. "Bateram a bíblia na cabeça dela. O candomblé é a força da natureza. Falta também maior comprometimento do poder público e das esferas de segurança. Vamos à delegacia e a questão da intolerância, do racismo é relativada". Ela ainda lembra que mantém diálogo com as outras religiões e que participa de debates sobre soluções conjuntas. "Falo com pastores e outras lideranças, a exemplo do Sheik Ahmad,



A ialorixá Jaciara Ribeiro, filha biológica de Mãe Gilda, ainda lembra do caso com dor

do Centro Islâmico da Bahia, nessa tentativa de estabelecer maior diálogo", afirma. Para o historiador Jaime Nascimento, o problema gira em torno da certeza da impunidade. Além disso, ele destaca que é preciso diálogo entre as Secretarias de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Segurança

Pública (SSP) e Secretaria Estadual de Educação (SEC), por meio de programas e ações permanentes.

No sentido educativo, fomentar o debate nas salas de aula, capacitar professores e, no recorte da segurança, maior investigação dos casos e preparação dos policiais. A constituição prevê a liberdade de

manifestação religiosa. Então, quem pratica atos de intolerância, o faz em âmbito federal. Agora, falta ação do estado. É preciso ações permanentes, diálogos, convergência", diz Jaime.

Em nota, a Sepromi informou que tem atuado na articulação e efetivação de políticas afirmativas, também

no campo do enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa. Ainda de acordo com o órgão, com a SEC, manteve diálogos para avançar na implementação da Lei 10.639/03, que trata do ensino da história da África no currículo escolar, além de ressaltar a importância de políticas educacionais que considerem o respeito à diversidade racial, de gênero e religião.

No que diz respeito ao debate inter-religioso, ações educativas e de sensibilização, a Sepromi informou que tem dedicado atenção especial aos grandes eventos e festas populares. Com relação à SSP, o órgão afirma que um conjunto de parcerias tem sido estabelecidas, incluindo ações em festas populares como eventos carnavalescos e micaretas.

Na próxima segunda-feira, haverá uma série de atividades. As 8h, há um ato em memória de Mãe Gilda, no Parque Metropolitano do Abaeté. Às 10h, ocorre um abraço coletivo na Pedra de Xangô, na Avenida Assis Valente, bairro de Cajazeiras 10. E, a partir das 15h, em Barra de Pojuca, será realizado um ato em desagravo à Casa do Mensageiro.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

ZONA AZUL

Tempo em vagas é alterado no Comércio e Calçada

JULIANA SALLES*

Com a finalidade de ordenar e oferecer maior rotatividade para estacionamentos que apresentam alta demanda em regiões do Comércio e Calçada, a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) alterou o uso de vagas da Zona Azul de longa e média duração para curta duração, com tempo máximo de permanência de 2 horas. Nos espaços multi-hora, será possível deixar os veículos por até 2, 6 ou 12 horas.

Alguns motoristas não concordaram com a mudança, por dificultar a rotina de quem utiliza o espaço por mais tempo. "Eu tenho uma loja aqui no Mercado Modelo e complicou nossa vida. Precisamos nos adaptar e vamos sempre foi multi-hora. Ago-

Nos espaços multi-hora, será possível deixar os veículos por até 2, 6 ou 12 horas

ausentes muito mais de 2 horas. Eu fico a metade do dia na loja, e não tenho como renovar a cartela quatro vezes ao dia. Por isso, optei por um estacionamento privado e isso custa caro", relata o comerciante Luis Sá.

"Passamos a pagar mais. Estaciono há anos aqui e sempre foi multi-hora. Ago-



ra modificaram e causaram transtornos para quem trabalha aqui perto. Não temos mais opções. Se exceder o tempo pagamos multa. Temos contas a pagar. Precisamos de melhorias e não retrocessos", ressalta Eric.

Em nota, a Transalvador informa que a modificação se justifica porque ao longo

dos anos mudaram o perfil de utilização dos espaços e a quantidade de vagas. Os usuários que buscam estacionamentos de média e longa duração (multi-hora), no Comércio, podem deixar os veículos nos espaços Zona Azul na Av. da França, próximo à Igreja da Conceição da Praia, do Moinho da Ba-

hia, ou da Praça Marechal Deodoro.

Na via da Conceição da Praia o espaço é multi-hora

Valores

Ainda de acordo com o órgão de trânsito, não ocorrerá alteração nos preços já cobrados, de R\$ 3 por 2h, R\$ 6 por 6h e R\$ 9 por 12h. Em eventos, a cobrança pode variar entre R\$ 10 e R\$ 20. São, ao todo, 88 localidades que juntas oferecem 1.503 vagas.

No ano passado, 1.021 vagas de estacionamentos Zona Azul foram criadas em vias do bairro de Nazaré, nas avenidas Lequitiba (Comércio) e Octávio Mangabeira (Jardim dos Namorados), no Loteamento Aquarius (Pituba) e no Largo de Roma, totalizando 12.380 vagas.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

FOLIA MOMESCA

Montagem de camarotes muda visual nos circuitos do Carnaval

TAINÁ CRISTINA*

Reconfigurando o visual de vias da capital, os camarotes para o Carnaval começaram a ser montados. Quem passa pelos circuitos Dodó (Barra-Ondina) e Osmar (Campo Grande) já começa a notar as mudanças com estruturas metálicas sendo erguidas. A programação oficial da Folia Momesca inicia 28 de fevereiro e vai até 6 de março.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), já foram solicitados 10 licenciamentos no percurso que possui quatro quilômetros. As construções estão mais adiantadas na montagem do Camarote Planeta Band, no Othon Pa-

lace Hotel, em Ondina. As solicitações de autorização para montagem de camarotes devem ser feitas 20 dias antecedência do Carnaval.

Por meio da pré-operação de Carnaval, a Sedur afirma que já foram expedidas 107 notificações, sendo 67 no Circuito Dodó (Barra - Ondina)

A programação oficial da festa inicia em 28 de fevereiro e vai até o dia 6 de março

e 40 no Circuito Osmar (Campo Grande). Durante a ação, técnicos notificarão estruturas que estão em processo de montagem e recomendarão cuidados em relação à carga e descarga, aterramento do camarote e a utilização da área pública.

Na oportunidade, os comerciantes foram instruídos a não instalar balcões e depósitos de bebidas no período de folia sem a permissão da secretaria. Além disso, os tutores de imóveis situados nos trajetos foram orientados para cuidar das calçadas e não utilizar as marquises como camarotes.

Diante da mudança de visual nos bairros, a montagem das estruturas também tem afetado, em alguns tre-



Operários montam estruturas na orla

chos, a mobilidade de pedestres e motoristas. "Não deixa de trazer um transtorno para nós que estamos no trânsito diariamente. Nessa época, aumenta a quantidade de veículos prestando serviço no local e começam a ocupar espaços de vagas dos táxis", salientou o taxista Gilberto Silva.

A Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) afirmou que fica proibida a carga e descarga, no período diurno, aos sábados e domingos, entre hoje e 24 de março, no largo do Farol da Barra e na Avenida Oceânica do Farol da Barra até a Rua Marquês de Caravelas.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA